

Noticiário *TORTUGA*

ANO 43

NÚMERO 402

JAN/FEV 97

LANÇAMENTO



“O Foscromo é um grande avanço para a pecuária do Brasil”

A afirmação acima é do veterinário e médico Silvano Maletto, professor da Faculdade de Medicina Veterinária de Turim, Itália, e um dos respeitados especialistas em nutrição animal da Europa. Do seu laboratório de pesquisas saíram trabalhos científicos que revolucionaram a pecuária do mundo inteiro.

Ex-consultor da Organização das Nações Unidas (ONU), Silvano Maletto estuda a nutrição animal há mais de trinta anos. Ele foi o inovador dos quelatos, uma nova forma de fazer com que os minerais sejam quase que totalmente absorvidos pelos bovinos. O grande segredo dessa técnica, por poucos dominada, é a transformação de substâncias inorgânicas em orgânicas ou naturais. Baseado nestes conceitos, a equipe técnica da Tortuga realizou uma pesquisa intensa, que no final culminou no lançamento do Foscromo. É a Tortuga mais uma vez saindo na frente.

O Foscromo é um suplemento mineral enriquecido com transquelatos, quelatos fosforilato base, e carboaminofosfoquelato de cromo, simbolizados pelas siglas TQ-CQ-FQ. Tentar explicar isto é muito complicado. Coisas de ciência pura. Mas pelo menos, pode-se dizer que os complexos quelatados com carboidratos do Foscromo, atingem diretamente a flora microbiana do rúmen, oferecendo açúcares de

alto valor energético e minerais indispensáveis para seu desenvolvimento e crescimento. Este aumento da flora microbiana, torna o trabalho da digestão dos alimentos mais eficiente, principalmente degradando a celulose, que é de difícil digestão.

Usar o Foscromo deve ser a prioridade número um dos criadores que almejam possuir um rebanho jovem de alta performance, condição “sine qua non” para a viabilização econômica da pecuária de corte na atual conjuntura do mercado. Que veio para ficar.



FOSCROMO.

Para criadores que almejam possuir um rebanho jovem de alta performance

Parceria na suinocultura

"A empresa J.S.R. Healthbred, acreditando na transformação da suinocultura nos próximos anos, convida empresários, cooperativas e integrações a formarem parceria na produção e distribuição de avós ou matrizes comerciais no Brasil.

Para maiores informações, contatar Fernando Gimenez, Avenida Julio de Castilhos 159, conjunto 401, Porto Alegre, RS, Cep 90030-131, Fone (051) 225-6544 Fax (051) 225-6803.

Agradecendo antecipadamente a boa vontade em publicar esta carta, aproveitamos para cumprimentá-los pelo excelente Noticiário Tortuga, que tanto tem servido a suinocultura, bem como a outros setores da pecuária brasileira".

Fernando Gimenez
Martin Donald Lawson Foster
Porto Alegre, RS

Obrigado, obrigado

"Sobre a inclusão da nossa carta convite aos alunos que estudaram no Colégio Agrícola de Presidente Prudente, SP, no período de 1968 a 1975, e também aos professores, estamos gratos de coração por termos esta grande oportunidade de pegar uma carona neste tão conceituado jornal, que é o Noticiário Tortuga, que tem idoneidade e força de conquistar os pecuaristas no que faz.

Parabéns a esta mega empresa de produtos de última geração do mercado pecuário. Um fraterno abraço a toda equipe do Noticiário Tortuga. Outra vez obrigado, obrigado...."

Jorge Katsuhiko Makimori
Campo Mourão, PR

Cartilha do SAE

"Com grande satisfação dirijo-me a vocês para cumprimentá-los pela Cartilha do Sistema Antiparasitário Econômico, que a Tortuga lançou. Também para agradecer-lhes o envio do Noticiário Tortuga, o qual nos fornece novos lançamentos e informações da agropecuária".

Marcelo Brandoli
Porto Vera Cruz, RS

Extrema importância

"Parabenizo a empresa pelo excelente trabalho da equipe do Noticiário Tortuga, sempre esclarecendo dúvidas que invariavelmente

nos perseguem. Agradeço o recebimento há anos da publicação, sempre em dia que, como já citei, me é de extrema importância. Gostaria de saber como conseguir o livro "Sanidade do Gado Leiteiro". Mais uma vez parabéns pelo belo trabalho".

Ricardo Panka
Ponta Grossa, PR

Primeira carta

"Sou assinante do Noticiário Tortuga há pouco tempo, e com muito alegria escrevo a vocês pela primeira vez. Sou estudante de medicina veterinária. Queria parabenizá-los pelo excelente trabalho apresentado pela equipe da publicação. Quero também agradecer a remessa sempre em dia do Noticiário, que tem ajudado muito a ampliar meus conhecimentos. Aproveito a oportunidade para pedir o livro "Sanidade do Gado Leiteiro".

Laudicéia Teles Carvalho
Amarante, MA

A volta do gaúcho



Depois de trabalhar vinte anos na Tortuga, período em que ajudou a consolidar a empresa no Rio Grande do Sul, o veterinário José Antonio

Fabricio de Souza, recolheu-se aos seus negócios particulares de produtor rural na Estância do Continente. Agora ele está de volta à empresa para fazer o que sempre gostou: proferir palestras, prestar assistência a criadores, treinar equipes de vendas.

Natural de Lavras do Sul, 53 anos, o "doutor Zeca" é formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de onde saiu em 1968 para ser um dos grandes propagadores da suplementação mineral correta em todo o território gaúcho.

Noticiário TORTUGA

Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor

João Castanho Dias

Circulação

Francisca Sariano Silva

Editoração Gráfica e Arte

Antonio Carlos Macedo

Vagner Ricardo Bonato

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º

e 14º andar - CEP 01451-905

São Paulo - SP

Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627

TORTUGA

Nova técnica de controlar a IBR

Pesquisa mostra que agora essa doença pode ser combatida sem ser preciso vacinar todos animais

Quando uma doença desconhecida surge no rebanho, os criadores às vezes tomam caminho errado na solução do problema. Isto está acontecendo com a IBR que, apesar de ter entrado há muito tempo no país, nunca foi combatida e, por isso, contaminou grande parcela dos nossos bovinos, conforme informou reportagem da edição 399 do Noticiário Tortuga.

Até aqui a prática comum era a de vacinar todo o rebanho. Mas uma pesquisa das veterinárias Maristela Pituco, do Instituto Biológico, e Cláudia Del Fava, do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, muda a sistemática de controle da IBR.

Positivas - Cláudia Del Fava informa que o trabalho foi feito no rebanho leiteiro do Setor Palmeiras, fazenda do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa, SP: "Os 154 animais do rebanho, entre bezerras, novilhas e vacas, foram submetidos a colheitas trimestrais de sangue, observando-se que 24 cabeças eram sorologicamente positivas ao vírus", explica.

Gestantes - A pesquisadora declara que "como o índice de contaminação era baixo, optei por erradicar a IBR através do manejo sanitário, isolando num pasto as gestantes até que parissem, descartando-se as vacas vazias". As vacas portadoras do vírus foram descartadas. Nenhum animal foi vacinado.

Segundo Cláudia Del Fava, "não vacinei o rebanho porque um animal infectado, mesmo vacinado, poderá reativar o vírus da doença e disseminá-lo por todo o rebanho. É o chamado portador latente. Seguindo essa sistemática, a IBR foi totalmente erradicada da fazenda.

Conclusão - Na sua opinião, a grande conclusão da pesquisa "é a de que o criador pode ter um rebanho livre da IBR num curto espaço de tempo, desde que o índice de contaminação seja baixo". Ela não

recomenda vacinação à esmo, porque "pode-se estar vacinando animais sem que esta seja a melhor forma de combater a doença".

A pesquisadora Maristela Pituco aconselha os criadores a "procurarem orientação segura, pois em cada fazenda existem situações específicas". Ela relata o caso de um pecuarista que decidiu vacinar todo o rebanho sem necessidade. "Como era um rebanho fechado, os exames revelaram que nenhum animal estava com o vírus da IBR".

Segurança - Para ela, existem três tendências de combate da doença. Uma é a erradicação do vírus do rebanho sem uso da vacina, como se verificou na Fazenda Palmeiras. Esta técnica é aconselhável para propriedades que adotam normas de segurança sanitária, como controle de trânsito de animais, quarentena, animais novos no rebanho, etc.

A outra é a erradicação do vírus com o uso de vacinas em animais infectados, associado ao monitoramento sorológico dos animais negativos. Este caminho é indicado para rebanhos com incidência de 20 a 50% e para criadores que desejam eliminar o vírus num prazo mais longo, com eliminação gradual das cabeças infectadas.

Programa - A terceira alternativa é a vacinação geral de todo o rebanho, incluindo animais infectados e não infectados. Ela se aplica a fazendas sem nenhum programa de sanidade, onde o gado sai e entra a vontade, como geralmente acontece em grandes rebanhos de gado de corte, e também para aquelas onde a IBR está amplamente disseminada.



Maristela Pituco e Cláudia Del Fava

Uma das maiores estudiosas da virologia veterinária do país, Maristela Pituco acredita que golpe fatal da doença só virá com a introdução no Brasil das vacinas com "marcadores genéticos", recentemente descobertas pelo cientista holandês Jan Van Oirschot.

Entenda a IBR

A Rinite Infecciosa Bovina/Vulvovaginite Pustular Infecciosa (IBR/IPV), mais conhecida como IBR, ataca animais de todas as idades e dificilmente mata.

A transmissão do vírus, de nome Herpesvirus Bovino Tipo 1 (HVB 1), se verifica pela inseminação com sêmen infectado, secreção nasal, fetos abortados, placenta.

O vírus apresenta o fenômeno da latência, ou seja tem a capacidade de infectar células do organismo animal e nelas permanecer sem se multiplicar e sem provocar sinais clínicos nos animais. Uma vez infectado, o animal torna-se portador para sempre.

Mais informações no Instituto Biológico, fone (011) 572-9822.

O alerta de Ivo Bianchin aos criadores

Uma das maiores autoridades brasileiras em vermes, ele diz que é brutal o desperdício de vermífugos por dosificações erradas

"Inimigo número um dos vermes" é um título que cai muito bem no médico veterinário Ivo Bianchin. Há mais de vinte anos ele vem se aprofundando nessa área da parasitologia, tornando-se uma voz respeitada nas mais diferentes platéias, por mais privilegiadas que sejam.

Ivo Bianchin é pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa, Campo Grande. Defendendo teses sobre verminoses em bovinos, obteve grau de mestre e doutor na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Sempre atrás dos vermes, foi aos Estados Unidos e Austrália para estagiar no Uta e no famoso Csiro, que tem forte tradição no assunto.

Nelore - Afirmando que em 65% do território brasileiro a verminose pode ser combatida através do controle estratégico, principalmente em bovinos da raça Nelore, Ivo Bianchin considera que esse fato deveria ser de amplo conhecimento por criadores, coisa que não acontece. "É muito importante que eles saibam disso, porque o controle estratégico permite um ganho de peso de 41 kg por animal até o abate".

Pesquisador que está mais no campo do que nos laboratórios, Ivo Bianchin alerta que "esse desconhecimento faz com que cerca de 80% das doses de antelmínticos usadas pelos criadores não surtam nenhum efeito". Ele informa que a verminose ocorre em todo mundo e cada país tem o seu próprio método de controle, não fazendo nada a esmo, como no Brasil.

Conceito - Formado em veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, ele ensina que o conceito básico do controle estratégico é o de "reduzir ao mínimo o número de larvas dos parasitas nas pastagens, para que o animal não

venha sofrer reinfestações". Em outras palavras, evitar que os animais entrem em contato com os vermes.

Segundo Ivo Bianchin, o ponto chave do controle estratégico é a "dosificação dos animais no período seco, fazendo a primeira em maio, outra em julho e a última em setembro". Ele afirma ainda que dependendo da região, esses meses podem variar um pouco, mas o objetivo é sempre o de concentrar os tratamentos nas épocas de menos chuva".

Resposta - Porque esse período? A resposta do pesquisador da Embrapa: "porque nessa estação existe menor quantidade de larvas nas pastagens e maior quantidade de vermes dentro dos animais". Ele cita ainda o fato de haver na seca menor oferta de pasto, o que debilita o gado, diminuindo sua capacidade imunológica e fazendo com que fique mais sensível à parasitose e outras doenças.

Declarando que a verminose causa mortalidade, que pode ser maior ou menor, conforme a raça e a região e que essa taxa no Rio Grande do Sul é de 10% no Brasil Central 2%, Ivo Bianchin não considera esse o pior malefício da doença. "Muito pior que isso é a redução do ganho de peso, provocando o abate tardio dos animais".

Cruzados - Gaúcho de Sarandi, 46 anos, ele observa que o problema da verminose tende a crescer no Brasil "devido a introdução de animais cruzados de sangue europeu, mais sensíveis que o zebu a esses parasitas". Tendo estudado até aqui mais a raça Nelore, ele iniciou uma pesquisa na Embrapa com Nelore x Angus e Nelore x Pardo Suiço, numa parceria com criadores e a iniciativa privada.



Ivo Bianchin pondera que os animais de corte mais sensíveis à verminose são aqueles que estão na faixa do desmame aos 24/30 meses. "Por excelência, essa é a idade em que os criadores devem investir com força total no controle dos parasitas". Na sua opinião, acima dessa faixa os animais resistem mais. Porém, ele adverte que "animais desnutridos são muito mais sensíveis à verminose, inclusive os adultos". Além dos vermes, a mosca-dos-chifres vem merecendo também a atenção de Ivo Bianchin. Ele está preocupado com esse inseto.

Ultimamente a Embrapa vem recebendo muitas solicitações de criadores, informando que a mosca-dos-chifres está se tornando resistente aos inseticidas. "Se isso continuar acontecendo, o Brasil terá que investir muito em pesquisas, principalmente no controle biológico", declara.

Frases de Ivo Bianchin

"Toda verminose no Brasil é subclínica".

"Nos pastos vedados, na reforma e nas queimadas, 70 a 80% das larvas morrem em trinta dias".

"Uma pastagem recém formada não tem nenhuma larva".

"Se todos os pecuaristas do Brasil Central usarem vermífugos três vezes por ano, produzirão a mais 50 mil toneladas de carne por ano".

"Larvas infectantes não se desenvolvem em hospedeiro errático".

"Oito animais vermífugados produzem a mesma quantidade de carne que doze animais não vermífugados".

"Os vermes strongylídeos penetram pela pele dos animais".

"A mosca-dos-chifres morre até com cuspe, mas daqui para frente a coisa vai ficar brava no Brasil".

"A mosca-dos-chifres desaparece depois de uma chuva pesada porque as fezes se dissolvem, quebrando o ciclo de reprodução delas".

Sua opinião sobre o SAE

"Como nós temos certa dificuldade em levar aos criadores os resultados das pesquisas, considero que o SAE é uma das boas alternativas para se atingir esse objetivo. É um método muito eficiente, sendo um grande parceiro na divulgação do controle estratégico dos vermes".

REGISTRO

Seminário da equipe técnica da Tortuga

Receber as diretrizes da companhia para 97, conhecer as últimas conquistas da ciência e discutir os novos lançamentos, foram os motivos da tradicional reunião anual da equipe técnica da Tortuga, realizada em outubro em Valinhos, SP.

O convidado especial foi o médico veterinário Ivo Bianchin, pesquisador da Embrapa, Campo Grande, que dissertou sobre o controle dos vermes e da mosca dos chifres. O seminário teve como ponto alto a apresentação do Foscromo, novo suplemento mineral **high tec** Tortuga, que recebeu os últimos retoques no que diz respeito à criação de uma linguagem uniforme junto aos criadores. Contando com a partici-

pação de Oswaldo Garcia, Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento, Guido Gatta, Diretor de Marketing o evento

reuniu os trinta membros da equipe técnica da empresa, entre veterinários, agrônomos e zootecnistas.



Foscromo, novo membro da família de minerais da Tortuga

O melhor método de combate aos vermes

Pesquisas comprovam que o Controle Estratégico, que preconiza dosificações nos meses da seca, é o mais econômico e o mais eficaz contra as verminoses.

A globalização da economia mundial que tem atingido a indústria, o comércio, as administrações, ao sistema bancário, etc, indubitavelmente chegou à agropecuária. A nova ordem é reduzir custos para viabilizar a competitividade. O fenômeno é irreversível e as medidas para minimizar cada situação estão surgindo e, de certa maneira, excitando a criatividade.

Com isto cada vez mais novas idéias estão surgindo. Citamos um exemplo que está ocorrendo na pecuária de corte, especialmente no Brasil Central. Aquele processo rotineiro de controle da verminose no rebanho bovino, na qual as aplicações de antelmínticos são feitas "às cegas" está se esgotando e cedendo espaço ao Controle Estratégico, baseado em trabalhos de pesquisas, que apresentam resultados inegavelmente superiores e muito mais econômicos.

Erros - Antes, os preços pagos pela carne bovina cobriam praticamente todos os erros cometidos na pecuária. A situação está se invertendo rapidamente. Até fevereiro de 95, os preços da arroba superavam os 30 dólares, algumas vezes até ultrapassaram os 40 dólares. Daquela data para cá os preços caíram para menos de 30 dólares e hoje oscilam em torno de 23 dólares, nada indicando que a situação vá se modificar.

Administrar antelmínticos em bovinos acompanhando as épocas das vacinações contra a febre aftosa, tão somente para aproveitar o manejo, esta provado não ser o método mais adequado. Isto porque os estudos mostraram claramente que a verminose se concentra dentro do animal nos meses secos do ano e que a disponibilidade de larvas nas pastagens nesta época é menor, dificultando a reinfeção daí para frente. Isto sinaliza a vantagem de

combater a verminose nos períodos secos do ano com muito mais chance de sucesso (Quadros I e II).

Posição - Os pesquisadores basearam seus trabalhos a partir desta constatação. Particularmente, temos nos baseado nos trabalhos realizados por Bianchin, Melo e Ronner (85) no Brasil Central, envolvendo número apreciável de bovinos, de diversas regiões desta posição geográfica, provando a conveniência da adoção do processo conhecido agora como Controle Estratégico da Verminose no Brasil Central.

A escolha do antelmíntico adequado a cada situação é fator determinante, pois nem sempre o produto mais oneroso é o mais apropriado ou o mais econômico. Além disso, antelmínticos de amplo espectro e com poder ovicida crescem de importância, sobretudo quando devem ser introduzidos bovinos em pastagens vedadas ou descansadas.

Ovos - Trabalhos feitos em 82 no Inta (Argentina), mostram que antelmínticos do grupo dos benzimidazóis (Albendazole, por exemplo), são capazes de esterilizar ovos de nematódeos em pastagens acima de 99,9%, conforme mostra o quadro III.

Este quadro vem de encontro ao que afirmava Schroeder, em 1981, de que "o método mais eficiente de controle da verminose é o que mantém as pastagens livres de contaminação por períodos mais prolongados".

É oportuno comentar que quando são usados antelmínticos com poder ectoparasiticida, sem que haja a presença de parasitas externos,

o tratamento está sendo onerado, uma vez que tais produtos custam de 5 a 10 vezes mais quando comparados com antelmínticos específicos. Os atributos de cada princípio ativo devem ser bem avaliados antes da indicação, com atenção especial para as contra-indicações.

É o caso, por exemplo, de produtos a base de avermectinas, inadequados para o uso em vacas leiteiras (em lactação), cujo leite se destine ao consumo humano, ou em rebanho de corte a serem abatidos proximamente.

Meses - O Controle Estratégico das parasitoses internas nas regiões do Brasil Central, onde se localiza cerca de 70% do rebanho bovino, preconiza como administrações básicas de antelmínticos os meses de maio, julho e setembro, correspondendo respectivamente à entrada, meio e final dos períodos secos. Tomemos como exemplo um rebanho bovino de cria e recria, no Brasil Central, (1.035 cabeças).

Administrando-se os produtos mais indicados, nas épocas mencionadas, e analisando-se os custos no período de um ano, teremos grandes vantagens econômicas (quadro IV).

Quadro I
Verminose no animal
ovos e larvas nas pastagens



Neste estudo, não foram considerados os tratamentos de ectoparasiticidas, uma vez que as infestações não são uniformes em todos os rebanhos. Caso necessário, como nas mosca-dos-chifres, bernes, carrapatos (médias e grandes infestações), tratamentos à parte com produtos específicos devem ser considerados dentro do aspecto econômico.

Táticos - É oportuno mencionar que, dependendo da situação, Tratamentos Táticos, também chamados de Esporádicos, podem ser necessários de acordo com a indicação do veterinário. Vimos como exemplo as altas lotações, confinamentos, surtos anormais de verminoses evidentes, rotações de pastagens, aquisição de novos animais, em situações de stress (longas caminhadas, transportes, castrações, descornas, doenças debilitantes, antes da estação de monta, etc).

O gráfico mostra a síntese dos trabalhos realizados por Bianchin e colaboradores (87) e apresentado no Congresso Mundial de Veterinária do Canadá, em 87. Tais trabalhos realizados no período aproximado de 2,5 anos evidenciam o valor da administração de antelmínticos consorciado com boa nutrição e mineralização correta.

Sobra - O ganho de peso atribuídos tão somente a aplicação de antelmínticos são mais que significativos, auto-financiando não só o valor dos vermífugos, como do próprio sal mineral. Senão vejamos.

Do peso final de 415 kg de peso vivo (com vermífugo), subtrai-se 389 kg (sem antelmíntico), resultando em 26 kg, praticamente uma arroba de frigorífico, ao preço atual de 23 dólares.

Como temos um custo médio de 3 dólares por animal/1,5 ano, mais o custo de 10 dólares do sal mineral do mesmo período, teremos uma despesa total de 13 dólares. Como o lucro foi de 23 dólares, temos uma sobra de 10 dólares/animal no período.

Ivens Sathler, médico veterinário,
Coordenador do Departamento de
Parasitoses da Tortuga

(Quadro IV) - Custo de Tratamentos Antelmínticos Rebanho de Corte (cria/recria) - Brasil Central

Categoria	Época	Qtde animais	Princípio ativo indicado	Dólares custo médio
Bezerros/as	Ao nascer*	240	Ivermectina 1%	55,00
Bezerros/as (antes da desm)	Dezembro	240	Albendazole (oral)	36,00
Todo rebanho**	Maio (entrada seca)	1.035	Albendazole***	477,00
Todo rebanho	Julho (meio da seca)	1.035	Levamisol (fosfato)	256,00
Todo rebanho	Setembro (saída da seca)	1.035	Ivermectina/ Abamectina****	1.265,00
Total				us\$ 2.089,00
Custo Médio Tratamento Antelmíntico por animal =				R\$ 2.089,00 : 1035 = R\$ 2,02 ****

* Prevenção de miases no umbigo;

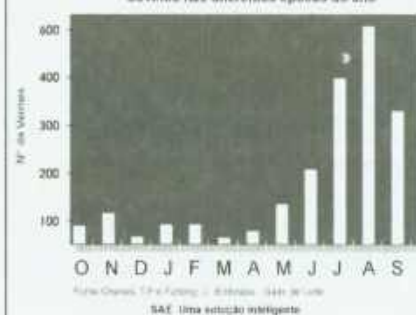
** Nas vacas, evitar o último mês de gestação por problemas de manejo

*** Nos adultos, preferir a via Intraruminal

**** Se o tratamento fosse à base de Avermectina, o custo dobraria.

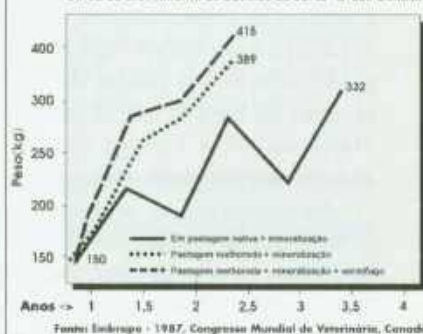
Quadro II

Número de *Dictyocaulus viviparus* infestando bovinos nas diferentes épocas do ano



Quadro V

Curva de crescimento de bovinos de corte - Brasil Central



Quadro III - OPG e Eclosão de larvas de nematódeos após tratamento com anti-helmíntico ovicida

	OPG antes	OPG 8h após	Eclosão 8h após	OPG 11h após	Eclosão 11h após
Tratamento com produto ovicida	14.000	20.000	66	22.000	4

Fonte: Eddi - INTA - Arg - 1982

Muito importante!

O Sistema Antiparasitário Econômico (SAE), que acaba de ser lançado pela Tortuga, segue exatamente a metodologia preconizada pela pesquisa para combater as verminoses, com dosificações estratégicas nos meses da seca. Mais isso não é o suficiente. Poderá haver sérias reinfecções no período das águas em rebanhos que permanecem nas mesmas pastagens.

Tal fato acontece porque as larvas remanescentes dentro do bolo fecal podem ser liberadas pelas chuvas e voltarem a infectar novamente os animais.

Daí a necessidade de mais uma aplicação no período chuvoso, que se concentra normalmente nos meses de dezembro e janeiro.

Um dia na fábrica

Neste ano a Tortuga levou cerca de sessenta pessoas para visitar sua indústria de minerais



Técnicos da Emater, do Rio de Janeiro, também participaram do programa de visitas

Dando continuidade ao seu programa de levar criadores, técnicos e outras pessoas do meio agropecuário para conhecer sua fábrica de suplementos minerais, localizada em Maringue, SP, a Tortuga fechou 96 com cerca de sessenta visitantes.

Acompanhados de uma equipe de engenheiros da fábrica, eles percorreram todos os seus setores, desde os tanques de ácido fósforico até as docas de expedição dos produtos. Em outubro a unidade recebeu a visita de três grupos. Um foi composto pelos criadores Adir do Carmo Leonel, Alexandre Lunardelli, Ivan Castejon, José Luis Neimayer dos Santos, Rodrigo Zacarias, Rodrigo Zarvos Mendes Pereira, Thiago Corazza e Vlademir Zacarias. Também fizeram parte do grupo Daniel Costa, diretor da revista Nelore, Carlos Alberto da Silva, diretor da Publique e José Paulino Caputo, leiloeiro rural.

Carta - Agradecendo a recepção, o criador Vlademir Zacharias afirmou em carta enviada à Tortuga empresa que "eventos dessa natureza são muito importantes para a pecuária nacional, na medida em que permitem aos produtores avaliar a qualidade e a profundidade do magnífico trabalho empreendido pela empresa em sua unidade industrial".

O outro grupo, integrado por trinta agrônomos, veterinários e técnicos da Emater, veio do Rio de Janeiro. A visita faz parte de uma parceria entre a Tortuga e a instituição, que visa introduzir modernas tecnologias aos produtores de leite do estado fluminense.

Os visitantes foram José Villela, Paulo Cezar dos Santos, José Vinha, Wander Carvalho, José Henrique Moraes, Luiz Victor Arentz, João Alysio Mattos, Adailto Leal, Sylvio da Silveira, Argilano Araujo, José Delazari, Alcides Loss, Salomão Elias, Weber Said, Paulo Bertoldo, Jorge Machado, Geraldo Pereira,

Carlos Ribeiro, Carlos Carvalho, Manuel Chaves, Mario Vieira, Angelo de Oliveira, Antonio Roberto da Silva, Reinaldo Altivo da Silva, Jorge Luiz de Barros, Valdir Ponce, Luis Carlos Martins, Fábio Pereira, Lauro Conde e Ozemy Pereira.

Também visitaram a fábrica em outubro dois técnicos do Ministério da Agricultura. Foram o agrônomo Francisco Pereira Lucena, chefe substituto da Coordenação Geral de Produção Animal (Brasília), e o veterinário Nilmar Cavalcanti de Souza, chefe substituto do Serviço de Fiscalização e Fomento da Produção Animal (São Paulo).



Criadores e empresários que visitaram em outubro a fábrica de Maringue

A grande frase do professor

Não existe economia na interrupção do fornecimento de misturas minerais



Professor Carneiro Viana

"O mineral deve estar no cocho todos os dias do ano, inclusive na sexta-feira da Paixão e no dia 29 de fevereiro dos anos bissextos". Essa espirituosa frase foi dita há mais de trinta anos pelo professor José de Alencar Carneiro Viana, um dos maiores estudiosos da nutrição animal do Brasil, atualmente pesquisador do CNPq. Essas palavras não foram esquecidas pelo veterinário Oswaldo Garcia, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Tortuga.

Ele ouviu-as do próprio mestre no tempo em que era seu aluno na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Isso em 1961.

Atual - Oswaldo Garcia comenta que a frase do professor Carneiro Viana não perdeu a atualidade, sendo hoje mais atual do que nunca. "Ela serve de orientação para os criadores que não seguem à risca um dos mandamentos da mineralização correta, que é o uso dos suplementos minerais 365 dias por ano". O diretor da Tortuga afirma que estão enganados os criadores que acham que fazem economia não fornecendo minerais diariamente ao gado.

Quando recolocam a mistura no cocho, os animais ingerem grande quantidade do produto, havendo vários fatores negativos com tal prática:

- Grandes quantidades de sal mineral podem causar intoxicação não

só à flora do rúmen, como ao próprio animal.

- O próprio cloreto de sódio (sal de cozinha) em excesso pode até matar um bovino, ou causar doenças com sintomas inaparentes, causados pelo desequilíbrio iônico, interferindo no seu bom desempenho;

- Excesso de micro-elementos na forma iônica, não serão absorvidos, sendo eliminado pelas fezes, dando prejuízo ao criador pelo desperdício;

- Até mesmo os transquelatos da Tortuga não serão bem aproveitados se caírem tudo de uma só vez na circulação sanguínea.

O uso correto de minerais, permitindo acesso diário do gado a cochos permanentemente abastecidos do produto, é a maneira mais econômica de se trabalhar, pois só assim o animal terá condições de manifestar todo o seu potencial genético para a produtividade.



PREÇO DO BOI GORDO

Dólares por arroba



	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
JAN	18.94	28.81	14.22	19.84	31.02	19.78	21.84	23.59	25.69	30.72	21.56
FEV	16.61	24.84	15.36	20.00	29.02	18.05	19.04	22.06	27.10	29.77	22.43
MAR	15.17	18.19	18.67	23.00	23.81	19.48	17.81	22.15	27.19	26.99	21.81
ABR	15.54	27.45	16.02	24.65	20.90	17.81	21.86	23.96	24.18	25.89	22.22
MAI	15.54	19.37	13.22	31.83	23.99	17.59	19.11	21.66	20.84	23.98	21.11
JUN	17.34	19.01	21.26	41.42	31.56	19.46	18.06	20.84	24.78	23.00	21.51
JUL	20.23	18.91	23.09	28.99	35.57	22.76	18.87	23.94	25.16	26.91	23.84
AGO	26.73	20.17	22.37	33.19	33.44	25.03	22.52	29.05	26.67	25.48	23.69
SET	20.23	20.07	24.66	27.77	35.67	25.42	23.99	28.08	28.85	25.19	24.05
OUT	24.13	23.44	23.00	24.52	29.48	30.77	23.64	27.81	37.82	26.06	24.40
NOV	31.90	22.78	28.43	25.81	20.61	24.33	21.67	26.36	37.95	25.96	22.33
DEZ	41.13	17.65	25.23	24.33	16.67	20.84	23.04	28.86	33.21	21.69	22.65

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

"O Vitagold funciona"

Criador descreve suas experiências com um dos mais tradicionais produtos da Tortuga e que tem sido assunto de crônicas e elogios devido ao seu grande poder terapêutico.

O Vitagold é um complexo vitamínico para ser fornecido como suplemento para pequenos animais monogástricos. No Brasil, sempre estive preocupado em encontrar uma solução para abrandar o stress da desmama dos bezerros. Se reduzirmos o stress da desmama e da muda de dentes, anteciparemos a idade de abate em pelo menos 6 meses.

Assim, se produzirmos um boi precoce, estaremos barateando o custo final da produção de um boi gordo e obtendo maior lucro. Existem outros meios para encurtar a idade do abate, como o "creep feeding", porém, esta técnica é inviável pelo custo da ração.

Vermífugos - Na busca de um produto que me ajudasse a reduzir o stress da desmama, usei ADE, modificador orgânico, bactéria do rúmen, vermífugos, e outros. Os vermífugos me deram algumas vantagens. Os bezerros que foram bem dosificados com bons vermífugos do dia do nascimento a desmama ficaram mais desenvolvidos, porém, ainda assim perdem peso devido ao grande stress por ocasião da desmama. Com o ADE e o Modificador Orgânico não consegui medir as vantagens.

Entretanto, com o uso diário de 1 ml de Vitagold durante 90 dias na desmama, consegui medir os resultados. Os resultados podem ser aferidos não somente nos primeiros noventa dias, como nos meses subsequentes, uma vez que os animais que recebem o Vitagold nunca mais serão os mesmos.

Canários - Foi muito interessante o fato de como cheguei à decisão de usar o Vitagold. Em 1986 contratei um casal para cuidar da sede da fazenda São Marcos, município de Rochedo, MS. Este casal levou junto alguns canários.

Certo dia o caseiro pediu que eu comprasse um frasco de Vitagold

na cidade. Quando voltei para a fazenda perguntei a ele o que ele ia fazer com o Vitagold, ele me respondeu: "O Vitagold aumenta a postura das galinhas e faz os canários cantarem melhor". Perguntei ainda como ele fornecia o produto aos animais, e ele explicou-me que colocava algumas gotas nos bebedouros dos animais e que em poucos dias me mostraria os resultados. Aguardei. De fato, o resultado foi incrível.

Vitaminas - Em vista disto, fui a Embrapa e consultei um nutricionista sobre o assunto e ele comentou que a vitamina B12 era assimilada via oral por animais monogástricos. Perguntei então a ele: e nos bezerros e nas vacas? Ele me disse que para os bezerros seria bom, mas para o gado adulto não daria certo. Pensei, porque não testar a idéia!? Começamos a desmamar a bezerrada. Apartei 500 bezerros nelore e os dividi em 4 lotes iguais de 125 bezerros cada (Quadro I).

Cerrado - A invernada era de humidícola, terra de cerrado, dividida em 4 pastos iguais e com água encanada. A água provinha de um tanque australiano de 114 mil litros com dois bebedouros de 5 mil litros para cada duas invernadas. Cada invernada, dispunha de um cocho e as pastagens estavam limpas. Todos os

dois lotes receberam Fosbovi 20 à vontade no cocho.

Os lotes 1 e 2 não receberam nada na água. Os lotes 3 e 4 receberam um frasco de 250 ml de Vitagold por dia durante 90 dias, o que significava 1 ml de Vitagold por cabeça/dia. A experiência durou de 11 de agosto a 10 de novembro (Quadro II).

Conclusão - No próximo período fiz um teste com 300 vacas de descarte sem resultados favoráveis, provavelmente pelo fato de que as vacas são totalmente poligástricas. Concluímos, portanto, que o **Vitagold realmente funciona em bezerros** pelo fato de que na época da desmama são quase totalmente **lactentes** e, portanto, **monogástricos**. Não segui adiante observando os bezerros até o abate, mas eles eram conhecidos todas as vezes que entravam no curral. Pelo tamanho e pela "caixa" passaram a fazer parte do gado do ano anterior.

O fator limitante ao uso do Vitagold é a aguada. Você deve ter aguada encanada. A solução que busquei foi ter o Vitagold adicionado no sal, mais ainda não consegui esta opção com um custo acessível.

Natanael Ribeiro Cintra, Agropec Trading, Inc., 117 South 17 Th Ave Hollywood, FL 33020, Fone (954) 929 6410.

Quadro I

Lote	Quantidade	Peso Bruto	Média Animal
1	125 bezerros	22.971 kg	183,76 kg testemunha
2	125 bezerros	23.605 kg	188,84 kg testemunha
3	125 bezerros	22.335 kg	178,68 kg medicado
4	125 bezerros	22.380 kg	179,04 kg medicado

Quadro II - Resumo dos resultados - Média por animal

Lote	Média	1º Mês	3º Mês	Ganho Médio
Testemunha 1+2	186,30	177,3 (- 9 kg)	182,58	- 3,72 kg
Medicado 3+4	178,86	179,81(+ 950 g)	199,50	+ 20,64 kg

Como foi em 96, como será em 97

Laurindo Affonso Hackenhaar
Gerente de Mercado de Suínos da Tortuga



Tornou-se hábito analisar os fatos econômicos antes e depois da implantação da nova moeda. Para os suinocultores o início do Plano Real foi excelente. Em 1994 houve uma boa safra de grãos e estes estiveram ao alcance dos consumidores a preços muito baixos para a felicidade de uns e a desgraça de outros, os agricultores.

Nesta época, tudo parecia festa. Os brasileiros foram às compras e isto também aconteceu com a carne suína, que teve significativo incremento, passando o consumo de 7,5 kg para algo em torno de 9 kg per capita/ano. No segundo semestre de 94 e no início

de 95, os preços do porco alcançaram cifras próximas a R\$ 1,30 durante algumas semanas e o milho podia ser comprado a R\$ 6,00 o saco e o farelo de soja R\$ 0,20/kg.

Economia - Este momento tão favorável para os suinocultores resultou em investimentos, pois a economia parecia que ia muito bem. Porém, a situação se reverteu e o setor entrou novamente em crise, mais uma das dezenas que já enfrentou nos últimos tempos. O que falhou? Os agricultores venderam mal a safra colhida no início de 95, ficaram com dívidas e, conseqüentemente, plantaram menos e com menor uso de tecnologia em sementes, adubos e defensivos.

Não bastassem estes fatos sinalizando para uma safra menor, o sul do país foi atingido por uma seca prolongada. A safra colhida em 96 foi menor e os preços do milho e da soja tiveram incremento de no mínimo 50%.

Demanda - Por outro lado, a demanda para o consumo da carne suína manteve-se estável diante de uma oferta muito maior. Pela primeira vez foi possível verificar criadores

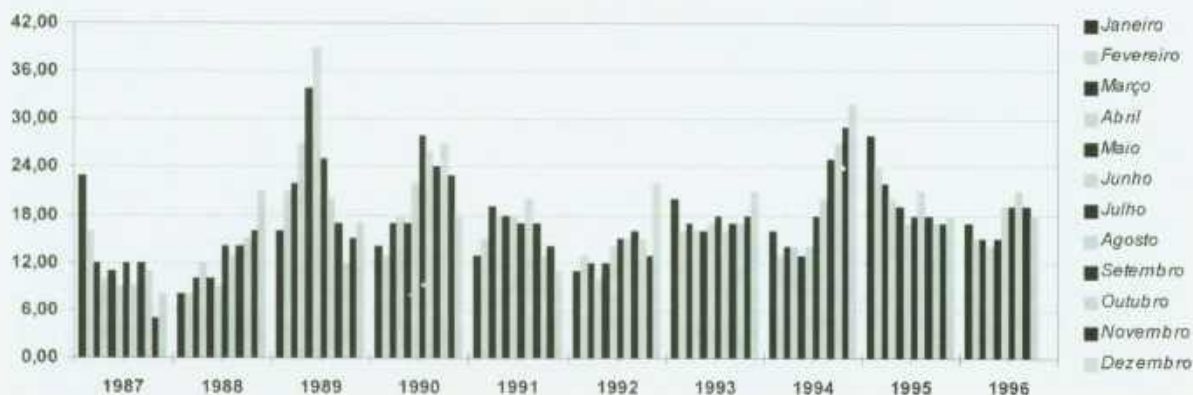
com suínos prontos e até passando do ponto de abate, sem ter para quem vendê-los. A depressão dos preços foi grande e os custos de produção altos.

Evidentemente, 96 foi um ano negro para os suinocultores e também para todos os fornecedores desta atividade. Quanto a 97, acredito, que novamente estamos diante de uma situação parecida com a do início do Plano Real.

São Pedro - Ao que tudo indica, deveremos ter uma safra boa em função dos bons preços vigentes atualmente do milho e da soja. Existe grande disposição para plantar e aplicar tecnologia. Se São Pedro colaborar, o Brasil deverá repetir a safra de dois anos atrás. Isto quer dizer que deveremos ter preços, no mínimo, não maiores que os vigentes no mercado internacional.

Em razão da dizimação dos suinocultores e do rebanho ocorrido em 96, deveremos ter oferta menor e preços bem melhores para aqueles que conseguiram ultrapassar o tufão do ano passado. Esperamos que os bons tempos não criem falsas expectativas e o crescimento seja ajustado tanto quanto possível a demanda.

Valores da arroba de Suínos



Preços à vista em dólar comercial
Fonte: Preços Agrícolas - Feaq/USF



Finalmente uma boa notícia para os criadores

Chegou o SAE. É o Sistema Antiparasitário Econômico da Tortuga, é a maneira mais inteligente e econômica de controlar os predadores do rebanho. SAE muito mais barato usar o SAE. Agora que o lucro da pecuária está no custo e não mais no preço, é hora do SAE, a verdadeira revolução em saúde animal.

SAE

Uma Exclusividade mundial da Tortuga



Atendimento ao Cliente
Ligue Grátis 0800 11-6262